A ESCOLA

REDACTORAS: Alexandrina Silva, Lydia Bonhaff — SECRETARIAS: Margarida Delpizzo, Jandyra Soares

Orgão quinzenal dos alumnos da Escola Complementar e G. E. «Mercilio Luz»

ANNO I | Tubarão, Santa Catharina, 15 de Julho de 1922. | NUMERO 5

14 de julho

Transcorreu hontem a memoravel data franceza conhecida por Tomada da Bastilha, e que se tornou quasi universal em virtude da revolução benefica que o memoravel acontecimento causou no seio de todas as sociedades humanas.

A fortaleza chamada «Bastilha» era, nos tempos ominosos do feudalismo e da plutocracia, um dos symbolos da oppressão, que maneitava o espirito liberrimo da humanidade evoluida.

Era nessa, como em tantas outras cidadellas, que se encarceravam todos os homens altivos e revoltados contra um estado social que vinha, atravez dos tempos, aguilhoando as consciencias illuminadas e sopeando todo sentimento insopitavel de liberdade.

O povo de Pariz, martyrizado pela inominavel tyrannia dos senhores coroados, que absorviam todos os direitos do homem, na mais nefanda degradação de todos os sentimentos, levantou a cabeça, um dia, sobranceiramente, electrizado pelos sons maravilhosos da Marselheza e marchou impavido, derrotando exercitos, destruindo barricadas, aniquilando reis e, num impeto de furor irresistivel, tomou de assalto as formidaveis casamatas onde iam expirar os seus anceios febris de liberdade.

Foi proclamado, assim, pela pujança invencivel do povo francez, o direito de todo o homem fazer aquillo que a razão ordena e que a justiça proclama.

O exemplo, como grande sol esplendido, foi brilhar em todos os plainos da collectividade humana. E todas as nações seguiram no, abrindo a todas as almas a possibilidade de uma existencia compativel com as suas aspirações.

14 de julho passou a ser uma lição e um aviso aos potentados que tripudiam sobre a consciencia humana e abriu ao homem a estrada luminosa pela qual elle caminhará para destinos esplendentes de justiça e de liberdade.

Agradecimentos

Pela noticia que démos de sua viagem ao Rio de Janeiro, enviou nos gentilissimo cartão, a Exma. Sra. D. Carlota Rosa Feuerchuette, esposa do distincto medico Dr. Otto Feuerchutte.

—Tambem o Sr. Dr. Thomaz Woods e Exma esposa D. India Fernandes Woods agradeceu-nos a referencia que fizémos á sua estadia nesta cidade, onde já seguiram para Florianopolis.

A escola primaria e o professor, na actualidade

A escola primaria tem sido e será em todos os tempos a formidavel alavanca de toda sorte de progresso.

Nunca é grande, forte e poderosa uma nação, sem que a mentalidade dos seus habitantes seja capaz de lhe dar o impulso vigoroso que a conduza ao seio da civilização.

Não se desenvolvem as industrias, o commercio e todo o ingente labor de que depende o progresso material do mundo sem a primordial educação intellectual das gentes.

Os sentimentos, as inclinações e o humanismo não se individualizam e se avigoram, sem que as consciencias se illuminem e tenham o dom do discernimento, que lhes outorga a instrucção.

Nada seriam as patrias, sem a coexistencia do civismo, que as faz amadas de seus filhos, que as illustrarão e as dignificarão, quando tiverem bebido nos bancos escolares a necessaria luz intellectual que os faça conhecedores de seus direitos e de suas obrigações.

Assim, superflua e pueril seria a discussão sobre a influencia universal da escola primaria. Ella foi, é e será sempre a formidavel alavanca de toda sorte de progresso que tem revolucionado a Terra.

Differente, sim, tem sido, nas diversas edades, a maneira de administral-a.

Innumeros são os methodos de ensino; systematização diversissima, variante conforme a physionomia moral de cada povo e se modificando sempre, de accordo com a evolução social.

Si, pois, a escola é o propulsor pujante da ascenção humana, o professor é, concomitantemente, a dynamica dessa mesma ascenção e de suas resultantes maravilhosas.

Assim sendo, é bem de ver-se quão ardua e gloriosa é a missão que pesa sobre os hombros daquelles que se devotam ao mister grandioso de abrir á juventude o caminho desimpedido e franco, para o transcurso dessa peregrinação, em que ella deve ser factor primario de toda evolução material e moral das collectividades e das nações.

Cumpre, portanto, que o educador comprehenda a importancia prima da sua actuação no meio da sociedade e que se capacite de que o seu encargo é verdadeiramente gigantesco e nobre, pondo em acção todas as possibilidades do seu espirito para poder corresponder cabalmente ás elevadas funcções que lhe são con-